



## **GERAÇÃO PRECOCE**

Adolescência: eis a fase humana que mais causa problemas em casa, na escola ou em qualquer lugar. Os hormônios estão em ebulição, as inseguranças e dúvidas são inúmeras, e um simples almoço em família passa a ser sinônimo de tortura. A opinião de um amigo tem mais peso que a palavra dos pais, e não há momento em que a paciência é mais requisitada.

Jovens expõem-se a situações de grande risco apenas para serem aceitos perante o grupo. Seus valores e princípios, que já não estão bem formados, ficam abalados, e, às vezes, a curiosidade fala mais alto que o bom-senso. A pressão sobre os adolescentes para que iniciem a vida sexual(ativa) é grande. Sexo é o tema central de rodas de amigos, piadas e revistas: inevitável a curiosidade. Bem informados, os jovens nunca foram tão bem “preparados” quanto os desta geração. Preparados em se tratando de informação, porém nada os impede de estarem confusos e divididos sobre o tema.

E é nesse momento de dúvidas e inseguranças que os pais questionam-se se a tão famosa “conversinha” é mesmo necessária. Apesar de já terem passado pela fase e saberem como a cabeça de um jovem raciocina, as gerações mudam, e talvez os adolescentes não precisem mais de conversa de homem para homem e de mulher para mulher. Precisam, sim, é ter uma boa abertura com a família, a fim de que os pais saibam o que está acontecendo na vida do filho (papo de que muitos sentem falta) e para que filhos tenham consciência de que podem contar com os mesmos

para eventuais questionamentos ou para a simples necessidade de ter com quem conversar.

Não há nada mais sábio que um ambiente familiar em harmonia e equilíbrio, no qual não haja tabus quanto ao sexo, e sim bom-senso. Num momento em que pais e filhos estão igualmente confusos e preocupados, as repercussões de um bom diálogo podem ser mais significativas do que muitos pensam.

Ana Carolina Dall'agnol  
2º Ano do Médio / Balneário Camboriú  
2003